

Estado e 233 procedentes da região metropolitana de Belém do Pará. As doenças mais registradas foram, respectivamente, chikungunia 104 (22%), mononucleose 80 (17%), toxoplasmose 42 (9%), doença de chagas 38 (8%), febre tifoide 33 (7%), malária 19 (4%), infecção pelo HIV 19 (4%), tuberculose 10 (2%) e leptospirose 10 (2%). Analisando o hemograma nas doenças de causa bacteriana, parasitária e viral, constatou-se que as infecções bacterianas são as únicas que cursam com elevação dos neutrófilos (neutrofilia), a qual determina o aumento também dos leucócitos totais levando à leucocitose. A faixa etária de 21 a 40 anos (51%) e o sexo feminino (54%) foram os mais prevalentes. Uma condição relevante ao diagnóstico da doença infecciosa se trata do elevado índice de plaquetopenias visto na malária. A síndrome febril quase sempre constitui um desafio para o médico, principalmente quando há febre prolongada de origem obscura (FPOO).

Conclusão: Febre acompanhada de um hemograma constituído de leucocitose com neutrofilia deve-se pensar em doença bacteriana. As infecções virais devem ser lembradas nos casos de febre de curta duração acompanhada de hemograma com leucopenia ou com leucócitos totais de valor próximo do limite inferior. E nas doenças parasitárias sistêmicas, o número de leucócitos está normal e a proporção neutrófilos/linfócitos está diminuída, invertida ou o número absoluto de linfócito está aumentado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102092>

PI 097

ETIOLOGIA E PERFIL DE SENSIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS, DAS PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV), DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM HOSPITAL DO GRANDE ABC PAULISTA

Emanuelle Sad Pasetti^a,
Anna Beatriz Santana Caiana^a,
Kerolin de Oliveira Ribeiro^a,
Eduarda Lopes de Freitas^a,
Elisângela Cristina da Silva Gomes^a,
Luyan Gustavo da Silva Pereira^a,
Michel Faria Barros^b, Carlos A.A. Quadros^b,
Thiago Vitoriano Barbosa^b, Heloísa da Rosa^a,
Juliana Cristina Marinheiro^a

^a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivos: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma das infecções nosocomiais mais comuns em unidades de cuidados intensivos. O desenvolvimento dessas infecções apresenta morbidade significativa, prolongando o tempo de ventilação mecânica, a permanência na UTI e aumentando os custos associados. No ano de 2020 a demanda por respiradores artificiais se tornou mais intensa, devido a pandemia da COVID-19. Este trabalho tem como objetivo analisar os casos de PAVM de hospital público, em

Mauá, no ano de 2020, determinar quais os principais agentes etiológicos associados e, caracterizar o perfil de susceptibilidade aos antibióticos.

Métodos: Para este estudo, foram utilizados registros médicos de pacientes com diagnóstico de PAVM, internados durante o ano de 2020, no Hospital de Clínicas Dr. Radamés Nardini, Mauá, SP. Dados sobre a etiologia da infecção e o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos foram analisados e comparados com outros estudos.

Resultados: Em 2020, 62 casos de pneumonia associada à ventilação mecânica foram reportados no Hospital Nardini. A pandemia de COVID-19, iniciada no mesmo ano, aumentou a necessidade de uso de respiradores artificiais, pelos pacientes com sintomas de COVID-19 grave. A utilização de ventilação mecânica por período prolongado, aumenta o risco do paciente adquirir infecções bacterianas de origem hospitalar. Ao compararmos os casos de PAVM de 2020, com os referentes ao ano de 2018, podemos observar um aumento de mais de 300%. Em 59% dos isolados associados aos casos de PAVM foi possível estabelecer o agente etiológico responsável pela infecção, sendo os mais prevalentes: *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae*. As cepas de *A. baumannii* isoladas apresentaram resistência à Amicacina (94%), ao Meropenem (88%) e ao Cefepime (82%). Cepas de *P. aeruginosa* também apresentaram resistência aos mesmos antibióticos (Amicacina - 70%; Meropenem - 50%; Cefepime - 30%). O antibiótico com melhor eficiência no controle das infecções foi a Polimixina. Conclusão: O risco de PAVM aumenta consideravelmente durante o uso prolongado de respiradores artificiais. Pudemos evidenciar um aumento significativo dos casos de PAVM no ano de 2020, em relação ao ano anterior. A principal espécie bacteriana responsável pelos casos analisados foi a *A. baumannii*, sendo que as cepas isoladas apresentaram grande resistência à Amicacina, Meropenem e Cefepime, e sensibilidade à Polimixina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102093>

PI 098

PREVALÊNCIA DE COVID-19 ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA, DE UNIVERSIDADE BRASILEIRAS, DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Luiza Maria Monteiro Canale,
José Geraldo Santos de Lima Júnior,
Laís Delli Nogueira,
Rodrigo Costa Sant Anna da Cruz,
Vitória Andrade Solano Rodriguez Freitas,
Camila Richieri Gomes, Heloísa Rosa,
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivos: A pandemia da COVID-19 impactou a vida da população mundial e o setor educacional foi um dos mais afetados. No Brasil, em março de 2020, alunos foram impedidos de frequentar o ambiente escolar, visando a

diminuição da transmissão da doença. Este trabalho tem como objetivo descrever a prevalência de COVID-19 entre graduandos de Medicina, durante os anos de 2020 e 2021 e as características clínicas e epidemiológicas associadas.

Métodos: Um questionário, respondido de forma voluntária, foi aplicado virtualmente junto a graduandos em medicina de diferentes Universidades Brasileiras, entre abril e junho de 2021. O questionário continha questões de caráter epidemiológico e clínico.

Resultados: 637 estudantes de medicina responderam ao questionário, sendo a faixa etária apresentada: menos de 20 anos - 17%; entre 20-29 anos - 79%; entre 30 e 39 anos - 2,5%; mais de 40 anos - 1,5%. Os estudantes residem em 23 estados brasileiros, sendo a maioria do Paraná (35,8%) e São Paulo (34%). As aulas presenciais foram interrompidas no ano de 2020 para 51,5% dos estudantes, mas 48,5% afirmam ter retornado às universidades, para aulas práticas, a partir de 08/2020. 206 estudantes (31,5%) tiveram diagnóstico positivo para COVID-19, sendo 15,8% no 1º semestre de 2020, 48% no 2º semestre de 2020 e, 36,2% no 1º semestre de 2021. Apenas 2,9% destes relataram ter COVID-19 após alguma dose do esquema vacinal. Os principais sintomas referidos foram: perda de olfato e/ou paladar (22%), tosse (17%), febre (15%), diarreia (8,6%) e dificuldade respiratória (8,7%). Nenhum estudante precisou de internação. 5,1% afirmaram ter feito uso de algum medicamento do chamado “kit COVID” (ivermectina, azitromicina e hidroxicloroquina) como profilaxia e, 30% dos infectados utilizaram o tratamento. Além dessas medicações, outras citadas foram: dipirona, dexametasona, prednisona e heparina. Entre os infectados, 28,6% relataram apresentar sequelas pós infecção, sendo elas dermatológicas (42,4%), neurológicas ou psiquiátricas (30,6%), respiratórias (17%) e vasculares (10%).

Conclusão: Podemos concluir que a implementação das aulas remotas foi uma importante medida para o controle da transmissão pelo SARS CoV-2. Porém, outras medidas também precisam ser implementadas. Devemos reforçar que as aglomerações devem ser evitadas também em outros ambientes, além da importância dos cuidados pessoais, como o uso de máscaras, o distanciamento social e a lavagem das mãos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102094>

PI 099

PROJETO EDUCACIONAL SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA COVID-19 NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: EXPERIÊNCIA NUM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Keila da Silva Goes Di Santo,
Lara Moraes Torres, Gabriel Freitas da Silva,
Giovanna Harzer Santana

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,
BA, Brasil

Introdução/Objetivos: O retorno gradual às atividades escolares presenciais no Brasil, no contexto da pandemia de COVID-19, tem sido motivo de preocupação por parte de pais, alunos e funcionários da educação, uma vez que o ambiente escolar pode ser um importante foco de transmissão do coronavírus na falta de planejamento no retorno das atividades, somado à infraestrutura precária e falta de recursos em boa parte das escolas públicas brasileiras. Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever um projeto educacional realizado por estudantes de medicina para funcionários da rede pública de ensino em Nordestina, município de pequeno porte do interior da Bahia.

Métodos: O evento foi organizado pela Liga Acadêmica de Infectologia da Bahia (LAIB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com a presença de uma médica infectologista, como parte do projeto de extensão intitulado “LAIB nas Escolas”. O público-alvo desta etapa foi composto por funcionários da educação pública do município. Primeiramente, foi publicado um formulário nas mídias sociais, previamente à reunião virtual, em que os participantes fizeram perguntas a respeito de medidas preventivas contra a COVID-19. Em seguida, foi realizada uma reunião virtual em que a médica fez uma breve explicação sobre o tema, além de responder às dúvidas dos participantes, no formato de “bate-papo”, em linguagem acessível.

Resultados: O encontro virtual teve adesão de aproximadamente 90 funcionários, com duração de uma hora. Surgiram diversas dúvidas durante o evento, dentre elas: transmissão em assintomáticos, utilização de máscaras, conduta em caso de doença, modo e frequência da higienização do ambiente, como higienizar as mãos, como manter o distanciamento social na sala de aula, como proceder durante a alimentação, medidas preventivas em crianças pequenas, eficácia das vacinas contra COVID-19, logística no transporte escolar, dentre outras. A conversa foi muito bem avaliada pelos participantes, uma vez que eles foram os principais condutores desse processo.

Conclusões: A experiência em questão demonstra que o retorno às atividades escolares presenciais no contexto de pandemia ainda gera muitas dúvidas para os profissionais de educação, sendo fundamental utilizar metodologias dinâmicas, colocando os educadores como participantes ativos do processo de preparo e orientação das medidas sanitárias, a fim de permitir um retorno seguro, preservando a saúde de todos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102095>

PI 100

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ABORDAGEM DA HIGIENE DAS MÃOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Giovanna Harzer Santana,
Gabriel Freitas da Silva,
Keila da Silva Goes Di Santo,
Lara Moraes Torres